



Reflexão sobre o ensino de gramática: exercício metalinguístico ou epilinguístico?

Autoria: Maria Beatriz Gameiro Cordeiro - - -

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa, até meados de 1970, era focado na transmissão de regras gramaticais, todavia, pesquisas linguísticas de diferentes áreas, como, Sociolinguística, Análise do Discurso, Linguística Textual, dentre outras, demonstraram a necessidade de ir além da gramática e não se deter somente no ensino metalinguístico. Tais investigações nortearam a elaboração de documentos oficiais balizadores do ensino, que, por sua vez, recomendaram um ensino baseado em gêneros, no uso linguístico, na interpretação e produção textual e não na gramática descontextualizada. Atualmente, pode-se chegar a inferir que a maior parte dos docentes de Língua Portuguesa conhece tais recomendações, entretanto, têm dificuldade para praticá-las. Dessa forma, o ensino de língua materna constitui um problema complexo; as próprias avaliações externas têm indicado que os estudantes concluem o Ensino Médio sem interpretar textos e também sem dominar a gramática, o que suscita a pergunta: o que tem havido no ensino de língua que tem formado cidadãos com déficits tanto na produção e interpretação, como na gramática e no domínio da norma padrão? Diante desse impasse, esse trabalho investiga dois exercícios, duas avaliações e duas atividades de livros didáticos de língua portuguesa a fim de refletir sobre o ensino de gramática. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, de cunho exploratório, embasado teoricamente nas reflexões linguísticas das áreas citadas. Para responder à pergunta proposta, investiga-se, nessas atividades, se há um trabalho meramente metalinguístico, de classificação gramatical, que utiliza o texto apenas como pretexto para o ensino da gramática ou se há, de fato, uma reflexão linguística sobre o texto, que aborde os recursos linguísticos, os aspectos interacionais e dialógicos, enfim, uma atividade epilinguística. Os dados revelam que ainda existe uma tendência ao ensino de gramática como fim em si mesmo e não como meio para o desenvolvimento das competências linguísticas, conforme recomendam os PCNs.